



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

VANESSA SILVA ROCHA

**A PRÁTICA DA GINÁSTICA ACROBÁTICA COMO UMA PROPOSTA INOVADORA
NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE
2023**

VANESSA SILVA ROCHA

**A PRÁTICA DA GINÁSTICA ACROBÁTICA COMO UMA PROPOSTA INOVADORA
NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso em modelo de monografia apresentado a/ao Coordenação/ Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Daniel Batista Santana

CAMPINA GRANDE
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R672p Rocha, Vanessa Silva.

A prática da ginástica acrobática como uma proposta inovadora no campo da educação física escolar [manuscrito] / Vanessa Silva Rocha. - 2023.

48 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Daniel Batista Santana , Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS. "

1. Ginástica acrobática. 2. Proposta inovadora. 3. Educação física escolar. I. Título

21. ed. CDD 613.7

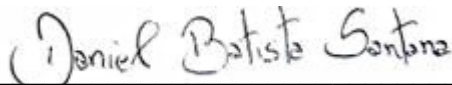
VANESSA SILVA ROCHA

A PRÁTICA DA GINÁSTICA ACROBÁTICA COMO UMA PROPOSTA INOVADORA NO
CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

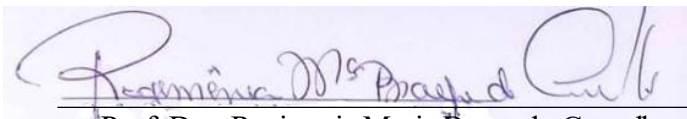
Trabalho de Conclusão de Curso em modelo de monografia apresentado a/ao Coordenação/ Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em: 17 /11/ 2023.

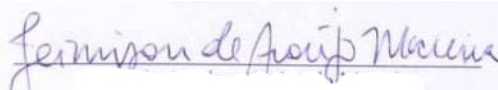
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Daniel Batista Santana (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, que são luz em minha vida, fonte inesgotável de apoio, amor e admiração. Sem vocês nada seria possível e cada sonho esvaziar-se-ia no espaço-tempo. Amo-os incondicionalmente.

AGRADECIMENTOS

A quem esteve comigo durante todo o período que resultou nesta pesquisa, meus mais sinceros agradecimentos, cada um foi (e é) essencial na minha vida - acadêmica e fora dela -.

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por permitir concluir mais uma etapa tão importante, é gratificante olhar para o céu e saber que ali mora um Deus que nunca nos desampara e está sempre conosco.

Tratando-se de apoio, não poderia jamais deixar de reconhecer e agradecer à minha família, a minha mãe, Vera Lucia, ao meu pai, Josenildo, aos meus irmãos, Josy, Jefferson e Renê, que sempre estiveram comigo, torcendo e vibrando em cada conquista, mas também abraçando e dando apoio nos demais momentos da vida. Ademais, agradeço a minha avó, tias, primos e primas, por arrancarem tantas risadas e promover dias leves quando compartilhados juntos.

Ao meu namorado Diogo, que se fez presente durante a etapa de construção desse TCC, me dando auxílio, apoio e ajuda. Teu amparo foi substancial, cada deslocamento em prol de chegar no horário das aulas ou uma carona que agregava em mais algumas horas de descanso. A ti, minha gratidão.

À minha amiga Rebeca, pessoa indispensável na minha vida, amiga de debate de longas e duradouras horas, quem ouviu meus desabafos e acredita em mim mais do que eu mesma. Pessoa que cantou e canta comigo em todos os momentos - de estresse, alegria, raiva - e que jamais mediu esforços para ser presente e deixar a vida mais leve.

Ao meu orientador, Daniel Batista, ser humano gigante, de caráter excepcional e conhecimento imensurável. Sua ajuda, proposta de diálogo, assistência e comprometimento permitiram que eu pudesse chegar muito mais longe do que eu imaginei. Te agradeço de coração!

Ao corpo docente da UEPB e aos vínculos que ela me permitiu criar, os laços de amizade que transgrediram os muros da universidade e possibilitou consolidar amizades. Aos meus amigos de turma, o companheirismo de vocês foi crucial para concluir o curso. Cada manhã compartilhada permitiu que a caminhada se tornasse mais leve e as adversidades tornavam-se pequenas quando divididas com vocês.

À gestão da escola Poeta Álvaro Guedes Pinheiro e à professora Karina, meu sentimento de gratidão e reconhecimento por toda ajuda, auxílio e pela recepção sempre tão calorosa e acolhedora, além da confiança no trabalho que estava sendo desenvolvido.

Agradeço a mim mesma, por não desistir e acreditar em um amanhã melhor, na certeza que nenhum sofrimento é eterno, e que há um Deus do impossível, só basta a gente acreditar e fazer por onde, que Ele há de honrar.

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
As pessoas mudam o mundo.”*

(Paulo Freire)

“Eu não posso passar sem o outro, não posso me tornar eu mesmo sem o outro; eu devo encontrar a mim mesmo no outro; encontrar o outro em mim”.

(BAKHTIN, 2011, p. 342).

RESUMO

O presente trabalho objetiva, de maneira geral, analisar as potencialidades de uma intervenção pedagógica a partir do conteúdo ginástica acrobática enquanto uma possibilidade inovadora na área da educação física escolar. Em relação às contribuições teóricas, Betti (2005); Fensterseifer e Silva (2011) apresentam suas compreensões sobre a educação física escolar, e, a respeito da ginástica acrobática, Kiouranis (2020); Merida e Piccolo (2008) fundamentam a pesquisa. Nesse aspecto, para assimilar a prática inovadora na educação, os escritos de Almeida (2017); Nascimento et al. (2023) e Kunz (2007) são indispensáveis. Di Camargo (2020), dá sentido à alteridade, que pode se relacionar com o Círculo de Bakhtin. Santana (2021) esclarece que o eu, para Bakhtin não é um ser egoísta, mas que necessita do outro para atribuir significado e razão à vida, e quem reforça essa ideia é Miotello (2019). A educação física enquanto linguagem é alicerçada por Barros (2017) e por Kuenzer (2002). Como caminho metodológico, a pesquisa é fundamentada em um estudo bibliográfico prévio, e, em seguida, tem continuidade com uma pesquisa-intervenção de abordagem qualitativa, a fim de analisar os dados obtidos, nos quais consiste em avaliar o entendimento dos aprendentes sobre a ginástica acrobática e suas implicações na/para as aulas de educação física escolar. A pesquisa foi desenvolvida na escola municipal Poeta Álvaro Guedes Pinheiro da cidade de Campina Grande - PB, com alunos do 5º ano, abordando a temática da Ginástica Acrobática. Como resultado, pôde-se comprovar que os alunos não são tábulas rasas, e o entendimento deles acerca do abordado agrega demasiadamente nas aulas, por isso a importância da avaliação diagnóstica. Durante os encontros foi possível observar o atravessamento do olhar do outro, a alteridade e a relação de confiança. Foi evidenciado a importância de compreender o tempo-espaço da escola para o corpo e a necessidade do (re)planejamento frente às dificuldades que vão surgindo, tal como a imersão dos discentes no universo digital que ocasionou meio que uma desestimulação com as aulas, necessitando de estratégias para canalizar o interesse deles de volta para o conteúdo. Dessa maneira, ao final, foi possível compreender que a alteridade e a compreensão da ginástica acrobática enquanto linguagem constituem as potências inovadoras da presente pesquisa. E, para além das pesquisas, é preciso que os docentes assumam a responsabilidade em relação às ideias abstratas e conceitos teóricos que discutem. Caso contrário, essas ideias perdem sua importância e relevância ao longo do tempo. É necessário agir de acordo com aquilo que se acredita, para que as ideias não se tornem apenas teorias vazias.

Palavras chaves: ginástica acrobática; proposta inovadora; educação física escolar.

ABSTRACT

The present work aims, in general, to analyze the potential of a pedagogical intervention based on acrobatic gymnastics content as an innovative possibility in the area of school physical education. Regarding theoretical contributions, Betti (2005); Fensterseifer and Silva (2011) present their understandings about school physical education, and, regarding acrobatic gymnastics, Kiouranis (2020); Merida and Piccolo (2008), underlie the research. In this aspect, to assimilate innovative practice in education, the writings of Almeida (2017); Nascimento et al. (2023) and Kunz (2007) are indispensable. Di Camargo (2020) gives meaning to otherness, which can be related to the *Círculo de Bakhtin*. Santana (2021) clarifies that the self, for Bakhtin, is not a selfish being, but one that needs others to attribute meaning and reason to life, and whoever reinforces this idea is Miotello (2019). Physical education as a language is supported by Barros (2017) and Kuenzer (2002). As a methodological path, the research is based on a previous bibliographical study, and then continues with an intervention research with a qualitative approach, in order to analyze the data obtained, which consists of evaluating the learners' understanding of gymnastics acrobatics and its implications in/for school physical education classes. The research was carried out at the municipal school Poeta Álvaro Guedes Pinheiro from the city of Campina Grande - PB, with 5th year students, addressing the theme of Acrobatic Gymnastics. As a result, it was possible to prove that students are not blank slates, and their understanding of what is covered greatly adds to the classes, hence the importance of diagnostic assessment. During the meetings it was possible to observe the crossing of the other's gaze, the otherness and the relationship of trust. The importance of understanding the time-space of the school for the body and the need for (re)planning in the face of emerging difficulties was highlighted, such as the immersion of students in the digital universe that caused a kind of discouragement with classes, requiring of strategies to channel their interest back into the content. In this way, in the end, it was possible to understand that otherness and the understanding of acrobatic gymnastics as a language constitute the innovative powers of this research. And, in addition to research, teachers need to take responsibility for the abstract ideas and theoretical concepts they discuss. Otherwise, these ideas lose their importance and relevance over time. It is necessary to act in accordance with what we believe, so that ideas do not become just empty theories.

Keywords: acrobatic gymnastics; innovative proposal; school physical education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 A Ginástica Acrobática como uma proposta inovadora no campo das linguagens.....	13
3 METODOLOGIA.....	17
• Tipo de pesquisa.....	17
• Colaboradores da pesquisa.....	18
• Síntese da sequência didática da intervenção.....	18
• Procedimento de coleta de dados.....	19
• Corpus de análise.....	20
• Processamento e análise dos dados.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
5 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXO.....	48

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2022, durante o estágio I, foi realizada uma intervenção didático-pedagógica na qual foi abordado a ginástica geral para alunos do quarto ano, e, durante processo, foi desabrochado um olhar curioso sobre a maioria das escolas não trabalharem com aulas de ginástica durante as aulas de educação física, mesmo sabendo dos inúmeros benefícios e que ela é uma área temática de estudo. Na medida em que as aulas eram mediadas, o encanto pela prática era mais evidente, a apropriação dos discentes, os movimentos por eles realizados e as expressões corporais que iam emergindo encantavam demais.

Ao final do processo, para culminar a intervenção, foi realizado o I Festival de Ginástica na escola, que resultou em uma bela apresentação ensaiada previamente, porém, durante o evento, alguns alunos pediram para apresentar uma coreografia de autoria própria, o que foi reflexo do interesse durante os encontros e refletiu no domínio de conteúdo, e, desde então, aquilo “virou a chave” para ser uma área de estudo e pesquisa, objetivando compreender possíveis impedidores de aulas de ginástica, e, em se tratando do presente trabalho, encarar a prática da ginástica acrobática enquanto proposta inovadora no ambiente escolar.

A ginástica acrobática no ambiente escolar não é amplamente praticada. Geralmente, as escolas priorizam outras modalidades de estudo e intervenção com os discentes, e estes, por vez, tendem a não conhecer as demais áreas temáticas que a educação física engloba. Nesse sentido, o presente trabalho se desenvolveu com a realização de aulas de ginástica acrobática a partir de um olhar para uma proposta inovadora.

Schultz (2008, p. 05), relata que, para o Conselho de Cooperação Cultural (1988), o termo inovação designa ideias novas e mudanças positivas que se ajustam aos esforços visando a realização dos objetivos definidos e envolve todos os setores do sistema educativo. Mas, vale lembrar que, por si só, a inovação sustenta caráter de confronto e resistência à mudança, o que dificulta demasiadamente os novos modos de atuação no ambiente escolar.

Em relação a proposta inovadora, é preciso criatividade, é preciso querer e estar disposto a promover um novo olhar sob a educação física, e, não obstante, Paulo Freire (1997), em sua obra “Pedagogia do oprimido”, declara que “não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”.

A realização do trabalho é pautada na exposição dos conhecimentos acerca da ginástica acrobática através desse olhar inovador, pretendendo findar essa ausência didática, haja vista que a

escassez de aulas de ginástica acrobática ocasiona a falta de desenvolvimento das habilidades motoras, coordenação e flexibilidade dos estudantes. Além disso, a ginástica acrobática possibilita, por meio da sua prática, o desenvolvimento de capacidades físicas e o auxílio no desenvolvimento da criatividade dos discentes, além de fortalecer os laços entre os alunos praticantes. Ela permite que os alunos explorem e expressem emoções, sentimentos e ideias através do movimento corporal, desenvolvendo uma maior consciência e controle sobre seu próprio corpo.

Machado de Souza (1997, p. 25) mostra que, devido a grande abrangência da ginástica, não dá para defini-la a um único conceito, pois “restringiria a compreensão deste imenso universo que a caracteriza como um dos conteúdos da Educação Física. Essa modalidade no decorrer dos tempos tem sido direcionada para objetivos diversificados, ampliando cada vez mais as possibilidades de sua utilização.”

Segundo Souza e Gruppi (2016), se a Ginástica busca a conscientização de nosso próprio corpo, poderíamos dizer que ela auxilia na consciência corporal, isto é, termos a consciência de nosso próprio corpo, de seus avanços e suas limitações, é a educação pelo movimento. A Ginástica pode ser considerada uma arte, pois na medida em que executamos os movimentos no decorrer de sua prática, podemos observar um espetáculo lindo, com seus gestos e coreografias encantadoras.

Sabe-se que a Educação Física é permeada por um estereótipo que vincula a área ao corpo e ao movimento, e, além do mais, como vem afirmar Triane (2017), uma perspectiva comum entre os sujeitos é enxergar o professor de Educação Física como um recreador, que não necessita de conhecimentos aprofundados para “conduzir a diversão” dos seus alunos. Dentro da dinâmica escolar, a Educação Física, segundo Guaita e Silva (2007), citado por Triane (2017), é vista historicamente como uma disciplina à parte, ocupando, dentro da hierarquia dos saberes escolares, uma posição secundária, com o estigma de uma certa inutilidade nos processos de formação humana.

Há professores que alegam enfrentar inúmeras dificuldades em sala de aula, e optam por desistir de uma intervenção pedagógica intencional, permitindo que os estudantes decidam sozinhos como as aulas serão conduzidas. Quando esse professor abre mão do seu trabalho na intervenção enquanto docente, ele não apresenta pretensões, cujo principal objetivo se resume a ocupar os alunos com algum passatempo em meio as aulas, o que o torna apenas um mero gerenciador dos materiais nas aulas de Educação Física.

Polito (1998) mostra que há certa resistência por parte de professores de Educação Física no trato com a ginástica, afirmando, muitas vezes, que a escola não possui recursos para se trabalhar com esse conteúdo. Esse fato parece, também, estar associado ao modelo de ginástica

competitiva que é veiculado pela mídia, limitando o conhecimento do que é a ginástica e, conseqüentemente, as possibilidades de trabalho com esse conteúdo no ambiente escolar.

Nesse sentido, é válido pensar na intervenção pedagógica a partir do conteúdo ginástica acrobática enquanto uma possibilidade inovadora na área, uma vez que, entendendo a inovação enquanto a adoção de ferramentas, metodologias e estratégias, desenvolve-se a oportunidade de melhorar o processo pedagógico. E, sabendo da representatividade e influência que os professores apresentam mediante seus comportamentos em sala de aula, é necessário um efetivo desempenho quanto a prática docente durante conteúdos ministrados, dando a devida importância para a aula e suas áreas de conhecimento trabalhadas, enfatizando a Educação Física como um componente curricular tão importante quanto os demais.

Sabe-se da fragilidade da atuação docente nas aulas de Educação Física Escolar, mas também, muitas vezes, os eventos tanto no contexto da Escola quanto nas aulas de Educação Física são encarados de maneira desinteressada, acabando por não dialogar com os objetivos formativos da instituição educativa. Saviani (2021) critica essa relação do esvaziamento teórico de algumas temáticas no contexto escolar via distanciamento da finalidade educativa da escola. Um dos motivos dessa problemática repousa-se na ausência e/ou fragilidade no processo de mediação dos eventos para com a função social da escola.

Dito isso, o presente trabalho tem por objetivo analisar as potencialidades de uma intervenção pedagógica a partir do conteúdo ginástica acrobática enquanto uma possibilidade inovadora na área, pretendendo, também, mapear os impedidores da realização das aulas de ginástica acrobática na escola; enxergar a prática da ginástica acrobática como forma de estímulo no desenvolvimento da alteridade nos discentes e identificar as potencialidades dessa prática como uma proposta inovadora.

Nesse sentido, a pesquisa tem como problemática pensar em como a prática de ensino da ginástica acrobática, em uma turma de quinto ano do ensino fundamental, pode ser identificada como uma proposta didática inovadora na educação física escolar? Qual/quais é/são o/s indicador/es concretos dessa inovação?

De acordo com a problemática da pesquisa, a hipótese desse projeto no que se refere à primeira indagação poderá estar diretamente relacionada à metodologia, ao planejamento e a didática desenvolvida pelo professor responsável, pois sabe-se que a inovação didática não é abordar algo que não foi trabalhado até o presente momento, mas sim a forma como a aula é desenvolvida incluindo a todos e trazendo uma nova visão de mundo.

Em relação à segunda pergunta da problemática, pode-se supor que a alteridade configura-se como indicador de didática inovadora, haja vista que, segundo Bakhtin (2010, p. 23)

ela diz respeito, grosso modo, à necessidade do outro no processo de interação e formação humana. Esse conceito se relaciona ao horizonte de contemplação responsiva do “eu-para-mim, eu-para-o-outro e do outro-para-mim”.

Pesquisas vinculadas ao intuito da inovação didática são extremamente pertinentes, haja vista que a inovação caminha junto à qualidade de ensino, o que gera impactos na motivação e no engajamento dos alunos. E, fazendo a junção do que foi trabalhado na pesquisa, a ginástica acrobática deve ser ensinada nas aulas de educação física do quinto ano do ensino fundamental porque, além de ser preconizada na Base Nacional Comum Curricular de 2018, é uma prática que pode contribuir muito na questão das relações interpessoais, pois há várias afirmações a respeito da confiança, responsabilidade e companheirismo que esta atividade proporciona a seus praticantes. É por meio da inserção da Ginástica Acrobática nas aulas de Educação Física que valores como respeito, cooperação e solidariedade são desenvolvidos.

Em se tratando do ambiente escolar, a ginástica acrobática é um modalidade na qual potencializa o espetáculo, o que possibilita que uma turma intervenha em eventos culturais ou desportivo realizado na escola “através de um exercício repleto de cor e som, "difícil" e, sobretudo atractivo e cativante. Todos participam, todos têm um papel importante e todos desempenham uma ou mais tarefas.” (França, p. 06).

França ainda afirma que a ginástica acrobática não é a ginástica elitista da "cambalhota, do pino e das rodas", que só alguns conseguem realizar com o mínimo de requisitos. É, sem dúvida, entre todos, o desporto individual mais coletivo, usufruindo dos benefícios destas duas categorias. Não é preciso ser-se "ginasta" para realizar um exercício de grupo.

Uma turma é composta por discentes precisamente diferentes, alguns mais altos, outros mais fortes, e por aí vai, porém, todos podem - especialmente pelas diferenças apresentadas - participar ativamente da aula. É aqui que encontra-se, no contexto escolar, o maior trunfo desta modalidade gímnica em relação a qualquer outra.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Ginástica Acrobática como uma proposta inovadora no campo das linguagens

No texto intitulado “Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da educação física”, Betti (2005) tem-se que a atual situação problemática da Educação Física não está na falta de teoria, mas na relação teoria-prática. Segundo o mesmo, “a perda de vínculos da pesquisa científica e da teoria com a vida viva da Educação Física faz com que as relações teoria-prática permaneçam como o problema principal na Educação Física”. Nesse sentido, para o autor, fica evidente que o avanço teórico que se obteve na Educação Física brasileira não se converteu em melhores práticas na Educação Física Escolar.

Uma pesquisa realizada por Fensterseifer e Silva (2011) com alguns professores permitiu que o autor pudesse concluir que a trajetória da prática pedagógica do professor de Educação Física está fortemente ligada à sua constituição profissional, porém, fica evidente que isso não é suficiente, pois, mesmo “conscientes” desse vínculo, não produzem-se facilmente novas práticas pedagógicas.

Segundo os estudos de Almeida (2017) baseado nos escritos de Messina, 2001; Matos, 2010, a prática da inovação na educação transformou-se significativamente, assumindo uma conotação multifacetada e polissêmica, não havendo consenso a seu respeito. Desde então, os textos produzidos destacam o caráter autogerado, intencional, sistemático e diverso da inovação. Também se enfatiza que a inovação é

algo aberto, capaz de adotar múltiplas formas e significados, associados com o contexto no qual se insere. Destaca-se, igualmente, que a inovação não é um fim em si mesma, mas um meio para transformar os sistemas educacionais. Como corolário dessas premissas tem-se reafirmado a ideia de que a inovação é antes um processo que um acontecimento [...].

Almeida (2017) apresenta os escritos de Vaz e colaboradores (2011), em que é citado que

[...] uma boa prática está, para nós, assentada não em um modelo de aula definido à priori, num planejamento pré-estabelecido, ou num padrão determinado. O entendimento da boa prática parte, sobretudo, das experiências de trabalho dos professores, das reflexões teóricas e dos questionamentos que tecem sobre suas práticas; da análise e da problematização de pesquisas e debates que a área de Educação Física vem desenvolvendo e nos diálogos que o campo vem estabelecendo com a própria Educação.

Almeida também relata que para desenvolver uma boa prática pedagógica inovadora deve ser levado em consideração as articulações micro (a cultura escolar) e o macro (a cultura mais geral), entre a vida pessoal e a profissional, entre a história do professor e a cultura escolar

específica, entre a história da disciplina no Brasil e a história do sistema educacional, da rede de ensino e da escola específica.

Intervenção inovadora, portanto, é aquela que consegue traduzir, por meio do movimento, o saber sobre a cultura corporal de movimento acumulado ao longo das gerações, enfocando temas que atravessam essa dimensão da cultura (violência, gênero, raça, classe, etnia, etc.) e que possibilitam tratar o corpo além de seu aspecto motriz (Richter et al., 2011).

É necessário buscar meios para validar a educação física como uma disciplina, buscando estratégias para dinamizar as aulas, pensando em como atrair os discentes sem perder o cunho educativo seguindo os temas apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), nesse sentido, o presente trabalho foi desenvolvido para apresentar a prática da ginástica acrobática enquanto uma possibilidade didática inovadora, em que objetiva-se apresentar a vivência e apropriação da ginástica acrobática enquanto temática abordada para todos os discentes da turma envolvida na pesquisa, tornando a presente autora como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, florescendo a criatividade em meio aos encontros e promovendo a alteridade.

A alteridade dentro do conhecimento do Círculo de Bakhtin é algo crucial. É na relação com esta que se constituem os indivíduos e acontece a refração do ser no outro, que vai refratar-se. Quando um indivíduo se constitui, ele altera-se instantaneamente, num processo que não vai surgir de sua consciência, pois é um fenômeno que se dá pelo meio social, dentro das diversas interações que esse sujeito vive, no uso de suas palavras e escolha de signos. Como sujeitos, nos constituímos e sofremos uma transformação por causa do outro. (DI CAMARGO, 2020, p. 9).

Mediante os expostos, pode-se compreender que, definir práticas educacionais “boas” ou “inovadoras” relaciona-se diretamente à ministrar aulas de Educação Física junto aos temas transversais que as áreas temáticas da disciplina permitem, findando a relação de educação física enquanto sinônimo de recreação. Para isso, é preciso que os professores apresentem uma gama de conhecimentos diversificados acerca da cultura, haja vista que, quanto mais ampla for a carga de conhecimento, mais recursos ele terá para conduzir o ensino, problematizando-o e atribuindo um sentido crítico ao que é trabalhado.

Kiouranis (2020) traz a enorme contribuição de Stillger (s.d.), em que ele elenca três aspectos relacionados à prática da Ginástica Acrobática: educacional, motor e emocional. Em relação ao aspecto educacional (conhecimento comunicativo e sensorial), o autor destaca: a) a interação com o parceiro e o grupo; b) o espírito de equipe e os acordos de cooperação: que posição assumir?; abandono de interesses individuais; superação de situações de tensão (por exemplo, durante a montagem de uma pirâmide); o desenvolvimento da vigilância; c) a experiência do corpo intensivo: contato físico; a liberação das experiências do corpo; superação do contato

físico (percepção tátil - inicialmente selecionar os próprios parceiros); manuseio sensível do exercício guia (dor, calor, suor, cheiro dos colegas); manuseio do corpo da menina e do menino; e d) a vontade de comunicar: experiências pessoais (riscos, decepção, confiança); feedback (“o seu pé direito deve estar mais alto”); e encorajamento mútuo (“eu te seguro”).

No que diz respeito aos aspectos técnicos, Merida e Piccolo (2008) deixam claro que a ginástica acrobática é constituída por três princípios fundamentais, sendo: pirâmides ou figuras humanas; acrobacias, elementos de força, flexibilidade e equilíbrio que são utilizados na transição entre as figuras; e elementos de dança, saltos e piruetas como elementos coreográficos.

A ginástica acrobática, de modo geral, além de melhorar as capacidades físicas, a interação entre os discentes e a relação de confiança, ajuda no desenvolvimento da criatividade. Tratando-se de criatividade, é oportuno citar a criação de coreografias e futuras apresentações em eventos escolares, e, segundo Dalmolin e Kadota (2013) o evento na escola é configurado como um recurso educativo e didático que traz muitos benefícios, a partir do momento que contribui para os alunos se relacionarem com o meio, a comunidade e os outros espaços, ampliando sua visão de mundo. Nesse mesmo contexto, é válido expor o estudo de Nascimento et al, (2023), no qual o autor classifica a inovação na educação como um enfoque recente por uma mudança dos processos de ensino-aprendizagem, atribuindo ao estudante um papel mais ativo na construção das suas aprendizagens e ao docente, a responsabilidade de criar condições para que isso aconteça, numa abordagem mediadora.

Em se tratando da relação entre os discentes, é oportuno citar Bakhtin e seu Círculo, em que desenvolveram uma corrente de pensamento que consiste no homem enquanto ser contraditório que depende do outro, não para se complementar, mas para ficar menos incompleto. Segundo Di Camargo (2015, p. 52), o mundo e a sociedade têm como centro o homem. Esse homem é um eu em relação a um outro. Essa relação se dará por meios dialógicos.

Santana (2021, p. 31) apresenta que, o eu, em Bakhtin, não é um ser egoísta, todavia compadece da necessidade do outro para atribuir significado e razão à vida. Em outras palavras, “viver a partir de si não significa viver para si” (Bakhtin, 2010, p. 108). O eu, em Bakhtin, não se assemelha a algum tipo de individualismo, em vez disso, “o ‘eu’ se torna mais forte no ‘nós’ na medida em que agimos dialogicamente, ou seja, na medida em que dialogamos com os outros” (Miotello; Araújo; Dias, 2019, p. 220).

Para uma efetiva prática inovadora é preciso encarar a educação física com imersão no campo das linguagens, pois, a linguagem “enquanto categoria de ensino, ganha importância maior, pois não só a linguagem verbal ganha expressão, mas todo o "ser corporal" do sujeito se torna linguagem, a linguagem do "se movimentar" enquanto diálogo com o mundo”. (Kunz, 2007, p. 37).

Em uma revisão sistemática de artigos, Barros (2017) cita que a educação física, historicamente, ainda perdura uma visão da linguagem na área relacionada estritamente à comunicação. Essa relação com a comunicação não deve ser negada, mas ela não pode ser única, é preciso ampliar, e, para isso, essa pesquisa recorre-se aos estudos de Bakhtin e seu Círculo, uma vez que, “há pouco diálogo com as referências no campo da filosofia, campo que nos permitiria dar saltos qualitativos sobre o tema” (BARROS, 2017, p. 154).

Segundo Barros (2017, p. 153), a linguagem também é ação, emoção, significações simbólicas, poder, cultura, história, que penetra e está imbuída no Ser do Ser social, que influencia e é influenciado pelas compilações características da linguagem.

É preciso enxergar a linguagem em sua totalidade, pois ela está inserida em todas as relações sociais e áreas de conhecimento, sendo assim, é indispensável que a escola reconheça que “a relação entre o homem e o conhecimento se dá através da mediação da linguagem, em suas múltiplas formas de manifestação: a língua, a matemática, as artes, a informática, a linguagem do corpo” (KUENZER, 2002, p. 139).

Durante uma orientação em que tratava-se da ginástica acrobática enquanto linguagem, o orientador citou que o aprendizado da ginástica acrobática pode ser comparada com a aquisição da linguagem escrita. Isso quer dizer que, o ato de copiar do quadro, em um primeiro momento, pode ser visto como mecânico, contudo, é importante para consolidar algumas competências (como noção de empunhadura segurando o lápis etc). No que diz respeito à ginástica acrobática, sua prática, de início, remete a uma mera reprodução de figuras, porém, é neste momento que os discentes estão desenvolvendo competências para além da reprodução, pois existem interações que transcendem esta reprodução mecânica, porque estão são sujeitos ativos responsivos.

Ainda sobre a comparação, a proposta pedagógica da aquisição da escrita passa por um processo de complexificação. Na escrita, ao sair das letras bastão (letra maiúscula), passa para as letras discursivas (letras minúsculas) e ainda com texto maiores. Nesse mesmo sentido se projeta a ginástica acrobática, pois pode existir essa complexificação ao separar figuras de acrobáticas em níveis, envergando cada figurinha de pirâmides como uma palavra. Sabe-se que, com o avançar do aprendizado, inicia-se a junção de palavras que hão de se tornar um texto, que são um conjunto de signos, nesse sentido, durante os encontros destinados à ginástica acrobática, é possível construir e levar um texto curto (coreografia curta) para os discentes lerem (experimentarem).

Após esse processo pedagógico, pode ser solicitado para eles e elas produzirem suas próprias palavras (figuras) e depois seus próprios textos (coreografias). A inovação também encontra-se na superação desse olhar mecânico para com a ginástica acrobática.

3 METODOLOGIA

- Tipo de pesquisa

Após aprovada pelo Comitê de Ética (Parecer nº 6.157.702), a pesquisa em questão foi realizada em dois momentos, no qual, o primeiro consistiu em uma revisão bibliográfica, e, em seguida, de uma pesquisa-intervenção de abordagem qualitativa, seguida de uma posterior análise dos dados obtidos, nos quais consistem em avaliar o entendimento dos aprendentes sobre a temática trabalhada e as contribuições que as aulas e a culminância causou-lhes.

Tendo em vista que a pesquisa foi realizada com seres humanos, e, seguindo termo de Compromisso do Pesquisador Responsável, foi assinado os Termos da RESOLUÇÃO nº 466/12/CNS/MS e ou Resolução 510 de 2016 e demais complementares. Foi solicitado uma autorização para a coleta dos dados por meio dos termos propostos pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UEPB.

No que se refere à uma revisão bibliográfica simples, pode-se compreendê-la como um levantamento e análise de dados que são obtidos através de documentos científicos produzidos anteriormente e que contribuem para o desenvolvimento de escritas posteriores. Nessa mesma linha de raciocínio, Garcia (2016) apresenta a definição de dois autores, o primeiro é remetido para Gil (2002 pg. 44), na qual tem-se que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. E, para Cervo e Bervian (1983, p. 55) a pesquisa bibliográfica "explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos".

Tendo como base os entendimentos de Cervo e Bervian, pode-se deduzir que, ao realizar uma pesquisa bibliográfica, espera-se que ao final do estudo, sejam apresentados resultados que venham a contribuir para a ciência ou a área em que o trabalho está sendo desenvolvido.

O escrito de Rocha e Aguiar (2003) apresenta uma importante compreensão no que diz respeito à pesquisa de intervenção, citando Santos (1987) e Stengers (1990), no qual é explícito que

o processo de formulação da pesquisa-intervenção aprofunda a ruptura com os enfoques tradicionais de pesquisa e amplia as bases teórico-metodológicas das pesquisas participativas, enquanto proposta de atuação transformadora da realidade sócio-política, já que propõe uma intervenção de ordem micropolítica na experiência social. O que se coloca em questão é a construção de uma "atitude de pesquisa" que irá radicalizar a idéia de interferência na relação sujeito/objeto pesquisado, considerando que essa interferência não se constitui em uma dificuldade própria às pesquisas sociais, em uma subjetividade a ser superada ou justificada no tratamento dos dados, configurando-se, antes, como condição ao próprio conhecimento.

É necessário conhecer para poder transformar a realidade que nos cerca, sendo assim, tudo que foi supracitado é para aprimorar a compreensão do trabalho realizado, sendo possível conhecer os termos e apropriar-se do que está sendo proposto.

- Colaboradores da pesquisa

A população da pesquisa é constituída por todas as turmas da Escola Municipal Poeta Álvaro Guedes Pinheiro, localizada na cidade de Campina Grande - Paraíba, tendo como amostra para o desenvolvimento desta pesquisa os alunos do quinto (5º) ano da referida escola.

Os critérios de inclusão compreendem os alunos do 5º ano da Escola Municipal Poeta Álvaro Guedes Pinheiro de, e, no que diz respeito à pesquisa bibliográfica, inclui-se trabalhos publicados de 1980 até o presente momento, incluindo artigos e demais produções que foram desenvolvidas e que estão relacionadas ao tema estudado. Exclui-se os demais discentes matriculados na escola em que a pesquisa foi desenvolvida, assim como também, publicações realizadas antes de 1980.

- Instrumento de coleta de dados

No que se refere à coleta de dados, além dos estudos bibliográficos de pesquisas que ajudem a fomentar o trabalho em questão, foi realizado também um registro de observações desde o primeiro dia de aula, que, contendo o diário de aula com registros escritos e imagéticos, com foco na práticas pedagógicas para o quinto (5º) ano, e, ao final, para encerrar esse processo de ensino-aprendizagem, foi realizado um momento de culminância, sendo síntese do processo formativo.

Bortoni-Ricardo (2011), apresenta a importância do pesquisador produzir registros individuais sobre o desenvolvimento da pesquisa, haja vista que servirão de auxílio para ações futuras, a exemplo do compartilhamento dos resultados do trabalho, contribuindo em futuras pesquisas com os dados obtidos que foram, antes, compartilhados.

- Síntese da sequência didática da intervenção

A sequência didática trabalhada pode ser observada na tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Conteúdo programático

AULA	CONTEÚDO DIDÁTICO
Aula nº 1	Apresentação, entrega dos termos e introdução.
Aula nº 2	Iniciação aos componentes básicos da ginástica (rolamento, aviãozinho e parada de mão).
Aula nº 3	Iniciação aos componentes básicos da ginástica (vela, ponte e espacate).
Aula nº 4	Gincana dos estudantes
Aula nº 5	Posições básicas da ginástica (carpado, grupado, afastado estendido) e o jogo adaptado do vivo/morto Iniciação à ginástica acrobática sobre os integrantes da prática.
Aula nº 6	Iniciação à ginástica acrobática com exposição do cartaz. Exposição de figuras para realizar em dupla, trabalhando a relação de alteridade com o outro.
Aula nº 7	Prática da ginástica acrobática em dupla e a relação de alteridade com o outro.
Aula nº 8	Jogos relacionados à ginástica.
Aula nº 9	Prática da ginástica acrobática em trio e em quarteto, e a relação de alteridade com o outro.
Aula nº 10	Prática dos saltos e giros Prática da ginástica acrobática em trio e a relação de alteridade com o outro
Aula nº 11	Culminância com a turma: uso do kahoot e Wordwall

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

- Procedimento de coleta de dados

Cada aula foi planejada e descrita em um plano de aula previamente produzido e enviado ao orientador e à professora responsável pela turma em que o trabalho está sendo desenvolvido, esses planos de aulas foram elaborados de forma que os alunos pudessem aprender o conteúdo da Ginástica Acrobática e, no final, que seus conhecimentos possam culminar em uma avaliação totalmente diferente das “tradicionais”, excluindo as provas ou trabalhos, e, nesse caso, foi através das ferramentas tecnológicas educacionais.

A pesquisa foi realizada em 6 semanas de aula, sendo 2 encontro por semana, e uma aula por dia, de 40 minutos cada. Em um primeiro encontro houve uma apresentação sobre a disciplina, o trabalho que iria ser realizado e sobre quem irá desempenhá-lo, nesse caso, a orientanda em

questão. Foi realizada uma avaliação diagnóstica sobre a compreensão dos aprendentes no que diz respeito aos conhecimentos prévios que eles detém sobre a temática trabalhada, ou seja, a ginástica acrobática. Dessa forma, foi avaliado o desenvolvimento deles perante o conteúdo.

No que se refere ao diário de campo, após cada aula, foi registrado a quantidade de alunos por aulas, interferências ocorridas, se a aula saiu como planejado, e caso não, o que aconteceu, exibindo fotos dos momentos nos encontros, aos quais foi requisitado a ajuda da professora da turma para registrar as fotos das aulas.

- Corpus de análise

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Registros do diário de campo. 2. Atividade realizada pelos discentes para o estudo. 3. Análise de fotografias. |
|---|

Após o final de cada encontro, foram escritas, em um diário de campo, os registros das aulas, desde o que ocorreu, a como ocorreu, quais intercorrências, o que saiu fora do planejado previamente, entre outras anotações. Ao final, somou-se 11 descrições, na qual, uma delas foi apenas o relato da gincana dos estudantes, em comemoração ao dia deles. Em relação aos outros 10 registros que compõem o diário, foi a partir deles que observei a frequência ativa dos alunos; se estava sendo planejado uma aula compatível com a realidade deles, sem avançar etapas, constituindo uma base sólida e de progressão. Outra questão apontada foi os feedbacks dos alunos e a relação de confiança que era observada durante as propostas em duplas ou grupos.

As atividades são complementos das aulas, e, como proposta para ser realizada em casa, foram solicitadas duas atividades, na qual, uma foi a prática dos componentes da ginástica, e outra foi entregue uma folha para que eles desenhasssem as posições da ginástica e entregassem na próxima aula.

A intervenção, em muitos momentos, foi fotografada, o que auxiliou na análise dos avanços da composição de figuras acrobáticas por parte dos discentes, permitindo observar a postura corporal, expressões faciais, o equilíbrio, a coordenação, fluidez dos movimentos, uso de espaço e a interação com o ambiente. Para análise, foram utilizadas cerca de 20 imagens.

- Processamento e análise dos dados

Aprofundando-se no instrumento avaliativo, foi utilizado um checklist, criado pela própria autora, no qual contém espaços para observações necessárias do processo da turma como um todo, como pode ser observado na tabela 2. Essas observações englobam as explicações de ausência em aulas, a não participação durante os encontros, negações do desempenho das propostas, ou qualquer outra observação necessária.

Tabela 2: Checklist avaliativo

CHECKLIST AVALIATIVO		
Crerérios de avaliaçãõ	Quantidade de alunos (aproximadamente)	Observações necessãrias
Participaçãõ assídua nas aulas		
Contribuiçãõ durante os encontros		
Entrega das atividades propostas (para realizar em casa)		
Cooperaçãõ no desenvolvimento da culminãncia		
Feedback sobre as aulas		

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Nãõ se restringindo apenas à avaliaçãõ enquanto docente para discente, irã ser avaliado tãmbem as implicações da ginãstica acrobãtica enquanto proposta inovadora junto ao processo final de culminãncia, abrangendo seus impeditores e a carga pedagógica que implica na vida acadêmica da docente responsãvel, em que a mesma trará sua percepçãõ e absorçãõ quanto a prãtica desenvolvida, e, todas as observações e anotações necessãrias serã descritas nos resultados e discussões do presente trabalho. O intuito dessas observações é poder avaliar se o processo planejado previamente foi um sucesso ou nãõ, ouvir e dialogar com os professores(as), para saber como eles perceberam a culminãncia como sendo sntese do processo formativo. Alãm de permitir analisar fãlhas e imprevistos cometidos durante os encontros, esse acompanhamento fiel permite analisar tãmbem os momentos que nãõ estavam presentes no planejamento, a admiraçãõ na apreciaçãõ do outro e a identificaçãõ das relações humanas que potencializou cada aula.

Em se tratando da anãlise dos dados enquanto pesquisadora, sabendo que, segundo Bakhtin (2016), “o pesquisador é um outro nãõ neutro que entra em diãlogo com os discursos observados e com os discursos anteriormente produzidos sobre o objeto. O objeto, portanto, nãõ é dado ou coletado, mas é expressivo, responsivo e construído na relaçãõ dialógica.” Nesse caso, a

análise do processo didático-pedagógico desenvolvido desde o início da pesquisa até sua concretização.

Lima (2014) reafirma a importância da análise dialógica do discurso (ADD) ser encarada como um processo, e não como um produto, haja vista que uma análise do produto tende ao estático, a um produto final e sem interferências posteriores, e para fundamentar o referencial, Lima (2014) menciona o estudo de Lev Vigotski, reforçando a análise do processo em reconhecimento ao objeto como dinâmico, tornando relevante a investigação de pontos de mudanças na constituição de sua história.

Uma análise dialógica do discurso não tem a pretensão de ser a análise: é uma análise rigorosa e fundamentada, mas não fechada (FANINI, 2019). Ao adotar a ADD, não se busca determinar definitivamente seu objeto de estudo, mas, sim, compreendê-lo de forma profunda (OLIVEIRA; HUFF; ACOSTA PEREIRA, 2019) por meio de gestos interpretativos, isto é, por meio da contínua atribuição de sentidos (SANTOS; ALMEIDA, 2012). Sendo assim, ao obter os dados da pesquisa referente às aulas de ginástica acrobática enquanto proposta inovadora, entende-se suas implicações, seus impasses, impedidores, sua importância e relevância, sabendo que com o passar do tempo e com a incrementação de novas pesquisas, novos sentidos poderão ser atribuídos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A diferença entre praticar a ginástica acrobática e outras modalidades gímnicas está no fato de as propostas estarem mais voltadas aos trabalhos entre os grupos de ginastas do que em performance com aparelhos, embora existam muitos elementos em comum, como o tumbling (seqüência de exercícios acrobáticos), a força, a flexibilidade, o equilíbrio e a presença de uma coreografia (CRILEY, 1984).

Esse trabalho em grupo reflete para a alteridade, que, de grosso modo, diz respeito a necessitância do outro no processo de interação e formação humana. Esse conceito se relaciona ao horizonte de contemplação responsiva do “eu-para-mim, eu-para-o-outro e do outro-para-mim” (BAKHTIN, 2010, p. 23),

Partindo do entendimento que a inovação didática não é abordar algo que não foi trabalhado até o presente momento, mas sim a forma como a aula é desenvolvida incluindo a todos e trazendo uma nova visão de mundo, pode-se afirmar que a prática da ginástica acrobática pode ser uma inovação desde que exista um planejamento consistente, munida de uma execução rica e imensamente positiva para o ambiente escolar, haja vista que através da prática há a exploração motora, o estímulo da criatividade, noções espaciais e rítmicas e das diversas capacidades físicas.

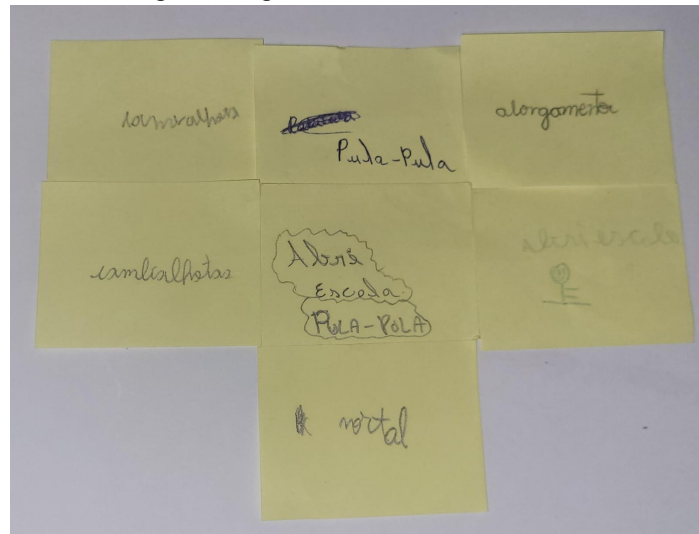
Na turma estavam matriculados 24 alunos, mas em nenhum encontro compareceram mais de 20 discentes, e, segundo a professora responsável pela turma, não há uma explicação consistente para o fato. Na turma havia uma criança autista que participava da aula de acordo com suas necessidades individuais e características próprias, ela se permitiu aprender o rolamento e os demais componentes da ginástica, até mesmo mostrou-se interessada e satisfeita na composição da figura acrobática.

A primeira aula foi o contato inicial para conhecer a turma e ter base de como preparar os próximos encontros. Foi aproveitada a oportunidade para entregar cada termo de participação e de permissão para registrar as aulas por meio de fotos e vídeos, a fim de utilizá-los para um melhor controle de evolução de figuras e de análise de dados. Foi realizado um jogo para trabalhar a confiança com eles, haja vista que essa é um fator indispensável na prática da ginástica acrobática.

Quando foi citado que o conteúdo a ser trabalhado tratava-se da ginástica, saiu comentários do tipo “queria futebol, tia”, “se eu fizer isso eu vou me quebrar?”, “isso aí só faz contorcionista?”, “eu posso me machucar, tia?”. Cada questionamento foi respondido, e solicitado um pouco de calma, afinal, era a primeira vez que iam ter contato com a ginástica acrobática e estavam empolgados. Como forma de avaliação diagnóstica, foi entregue um papel e solicitado que eles desenhassem ou escrevessem a primeira coisa que eles pensassem ao ouvir “ginástica acrobática”.

Como respostas, foi desenhado e descrito o pula-pula, rolamentos, mortal, equilíbrios, alongamentos, aparelhos de ginástica artística, entre outros, assim como é possível analisar abaixo:

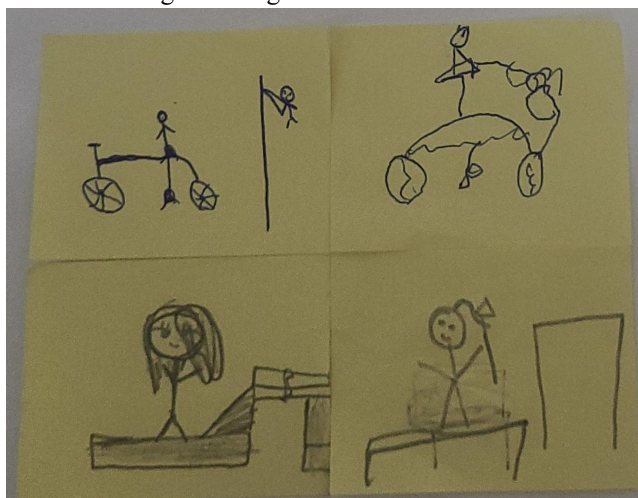
Figura 1: Registro dos escritos dos alunos



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Em relação à figura acima, estão contidos o que os alunos produziram por escrito em tudo que eles relacionavam à ginástica acrobática. A presença do termo “cambalhota” e “mortal” foi algo que chamou bastante atenção, pois, de fato, a cambalhota é o nome popular para o componente básico da modalidade (o rolamento). Eles têm a noção do alongamento para a prática e da abdução de escalas, cujo nome oficial é o espacate, outro componente básico. O pula-pula foi assemelhado aos saltos que os ginastas realizam. Isso evidencia que os/as alunos/as possuem conhecimentos que podem e devem ser enriquecidos nas aulas de Educação Física, indo além da concepção deles como uma tela em branco.

Figura 2: Registro dos desenhos dos alunos



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

No que diz respeito à segunda figura, os desenhos expostos remetem a ideia de que, para a prática da ginástica acrobática, é preciso equilíbrio e concentração, haja vista que os desenhos traduzem a representação de pessoas em pontos altos mantendo-se estáveis, parados. Além do mais, foram desenhados aparelhos da ginástica artística, tais como a barra fixa e o cavalo com alças, o que demonstra um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto. Desse modo, é importante estimular a educação física em diálogo com outras possibilidades de linguagem, e, nesse caso, com a arte, promovendo a integração de diferentes formas de expressão e comunicação. Essas produções também ajudam a (re)orientar o planejamento docente.

Figura 3: Registro dos desenhos dos alunos



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

O terceiro registro contém desenhos de cama elástica e pula-pula que faz alusão aos saltos que os ginastas realizam. O primeiro desenho foi dito que é a representação de um ginasta sustentando-se em uma barra fixa, e, o último, refere-se ao salto, giro e retorno para o solo. A base que eles apresentaram foi ótima, o que refletiu durante as práticas nos demais encontros, isso serviu como um catalisador para ampliar a percepção da Educação Física que os discentes já possuíam, permitindo que desenvolvessem uma visão mais abrangente da disciplina. O desenho do computador remete a cultura digital em que os aprendentes estão inseridos, reconhecendo que o uso dessa tecnologia é uma parte integrante da forma como eles aprendem, comunicam e interagem na sociedade atual. O computador se tornou uma ferramenta essencial no contexto educacional e no desenvolvimento das habilidades digitais dos estudantes.

Na segunda aula foi dado início a prática da ginástica, e, para isso, foi explicado que é uma modalidade que requer concentração, cuidado, respeito aos limites do próprio corpo, e que, pode e deve ajudar os colegas que apresentam dificuldades. Antes de aprender a ginástica acrobática, se faz necessário conhecer a sua base, que é a ginástica geral, sendo assim, foi ensinado os componentes básicos da ginástica, que são 6, trabalhados 3 em cada encontro. Iniciou-se pelo rolamento, aviãozinho e parada de mão.

Para aprender a desenvolver o rolamento, foi ensinado a sentar-se no colchonete e jogar-se para trás protegendo as vértebras da coluna, projetando o corpo como uma bolinha, com as pernas juntas e próximas ao tronco, cabeça segura e inclinando-se para trás, sendo possível ter força para retornar ao ponto inicial sem se machucar, tal como mostra as imagens abaixo.

Figura 4: Iniciação ao rolamento - parte 1.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 5: Iniciação ao rolamento - parte 2.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

A respeito das imagens acima, todos os alunos conseguiram desenvolver a técnica e, assim, foi dada continuidade para o rolamento, explicado como se deve iniciar, quais meios de segurança e ações necessárias para não se machucar e conseguir realizar. Foi prestado auxílio a quem mais precisou. Um aluno, ao final da aula, veio falar que estava feliz com a aula porque ele conseguiu realizar as atividades propostas, pois disse que tem vergonha de fazer certos exercícios com medo dos colegas ficarem rindo. Com isso, observa-se o atravessamento do olhar do outro, em que as opiniões e julgamento dos colegas influenciam a forma como o aluno se vê e se comporta. Isso tende a afetar a autoestima, confiança e até mesmo na tomada de decisões dentro - e fora - do ambiente escolar. É necessário criar e oportunizar um ambiente escolar sadio, empático e inclusivo, onde todos se sintam valorizados independentemente do olhar dos outros.

Ao pensar no que foi supracitado, pode-se remeter a concepção bakhtiniana, apresentada na obra “Para uma filosofia do ato responsável”, 2010, a respeito da alteridade, em que a mesma refere-se à ideia de que a compreensão de um indivíduo é moldada pela presença e perspectiva de outros indivíduos, e configura-se como a capacidade de reconhecer e respeitar a diversidade de perspectivas, vozes e experiências dos outros, o que tende a promover o diálogo e a interação entre os alunos.

Alguns alunos já sabiam realizar o componente, executando-o com maestria e começando o rolamento do plano alto, em pé, porém, com supervisão para evitar qualquer eventual acidente. Interessante citar que havia um aluno que estava bem agitado fazendo rolamento sem parar, daí então, foi solicitado a ajuda dele para ensinar aos demais, conforme mostra a imagem abaixo. Cada aluno realizou a prática durante 3 vezes.

Figura 6: Rolamento - parte 1.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 7: Rolamento - parte 2.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Referindo-se ao aluno que estava bem agitado fazendo rolamento sem parar, é possível compreender que isso pode ser encarado com um dado para pensar em um tempo-espço da escola para o corpo, ou seja, refletir sobre como a escola pode oferecer um ambiente e uma programação que valorizem a atividade física, o movimento e a expressão corporal dos alunos, garantindo espaços adequados e tempo suficiente para a prática de atividades físicas e esportivas. Isso engloba repensar a distribuição do tempo escolar, sejam eles os intervalos, as aulas de educação física, e outras oportunidades para movimentar-se durante as atividades acadêmicas.

O aviãozinho foi tranquilo, e conseguiram achar o ponto de equilíbrio ao olhar para um ponto fixo durante a execução. Em relação à parada de mão, ela foi realizada com auxílio da parede para ter mais segurança e com os colchonetes próximo aos praticantes. Todos os alunos conseguiram e ficaram pedindo para fazer novamente pois gostaram muito.

Ao finalizar a aula, a professora responsável pela turma e que estava supervisionando, agradeceu pela aula e comentou que um aluno não fazia educação física, participou da aula.

Para dar continuidade aos componentes, na seguinte aula foi trabalhado a vela, a ponte e o espacate, porém, de uma forma diferente. A fim de trabalhar a alteridade com eles, foi dividida a turma em três grandes grupos e cada grupo ficou responsável por um componente. Em uma equipe por vez, foi ensinado qual componente eles iriam se responsabilizar, para, em seguida, eles ensinarem aos demais colegas. Foi reiterado a importância de prestar atenção na explicação, pois seria necessário que eles ensinassem direitinho e ressaltando quais as medidas de cuidado e proteção para não se machucar. Essa metodologia foi excelente, pois eles participaram do processo não só enquanto aprendizes, mas atuando no processo de ensino também, fazendo-os sujeitos ativos no meio que estavam inseridos, indo de encontro aos estudos de Nascimento et al, (2023), no qual o autor classifica a inovação na educação como um enfoque recente por uma mudança dos processos de ensino-aprendizagem, atribuindo ao estudante um papel mais ativo na construção das suas aprendizagens e ao docente, a responsabilidade de criar condições para que isso aconteça, numa abordagem mediadora.

Figura 8: Grupo da vela



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 9: Grupo espacate



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 10: Grupo ponte.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Para uma melhor fixação dos conteúdos, foi elaborada uma atividade que consistia em figuras correspondentes aos componentes aprendidos nas aulas, em que eles podiam escrever o nome dos componentes e/ou, olhar e falar, como mostra a foto abaixo.

Figura 11: Atividade de fixação.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

O próximo encontro foi destinado a uma gincana em comemoração ao dia do estudante, organizado pela professora de educação física em que estavam presentes todos os alunos do turno da tarde; participei ativamente no auxílio em cada atividade proposta. Em um outro encontro oportuno, foi dado início às posições da ginástica, sendo elas: carpado, grupado, afastado e estendido. Através da demonstração, eles repetiram e depois fizeram sozinhos de acordo com os comandos verbais. Objetivando a fixação do conteúdo de uma forma dinamizada, foi realizado um jogo adaptado no estilo do “vivo ou morto”, porém, com todos os discentes sentados no chão, e, de acordo com a posição que era dito, eles reproduziam, tais como pode ser observado nas imagens abaixo.

Figura 12: Vivo-morto adaptado para ginástica



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 13: Vivo-morto adaptado para ginástica



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Na mesma aula houve a iniciação à ginástica acrobática sobre os integrantes da prática, seus nomes e características mais marcantes, quais as capacidades físicas que mais predominam na base, no volante e no intermediário, e o que se fazia necessário para uma boa execução da acrobacia.

Pretendendo favorecer a aprendizagem dos alunos, foi elaborado um cartaz em que foi exposto as posições fundamentais da base e do volante, sejam elas em pé, com dois apoios, e até mesmo para figuras específicas, explicando que era possível fazer a junção de uma figura da base com uma do volante para criar a figura acrobática, porém, ressaltai que haviam figuras que demandam mais tempo de treino e de contato com o componente para uma execução segura. Em duplas, eles escolheram posições mais simples para executar sob minha supervisão e orientação.

Para dar continuidade ao ensinamento, os outros dois encontros foram direcionados para a prática da ginástica acrobática em dupla e a relação da alteridade com o outro, trabalhando a confiança, o cuidado e a responsabilidade durante a prática. Em algumas figuras, os alunos não tinham força e sustentação necessária, e, nesse caso, havia adaptações para sua realização, assim como é mostrado abaixo, em que utilizam o apoio da parede para a execução ser mais segura.

Figura 14: Ginástica acrobática em dupla



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 15: Ginástica acrobática em dupla



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

É relevante citar que a partir do sétimo encontro a escola recebeu alguns chromebooks, no qual fez despertar uma curiosidade muito grande nos alunos, haja vista que muitos não têm acesso aos meios tecnológicos fora do ambiente escolar, e, como eles utilizavam o aparelho antes da aula, acabou havendo perda de interesse pela aula, pois o “novo universo digital” era muito atraente. Dessa forma, fazendo jus a proposta norteadora do presente trabalho e buscando formas de inovação didática, foi elaborado meios de utilizar a ferramenta como uma estratégia para canalizar o

interesse deles pelo conteúdo e, assim, empregar a tecnologia de maneira pedagógica, a qual será descrita posteriormente.

Sabendo como os discentes estavam comportando-se nas aulas em virtudes dos chromebooks, foi planejado uma aula com jogos dinâmicos em que suas execuções relacionam-se à ginástica, tais como “pula sela”, exercícios com bolas em que o corpo projetava-se na posição de vela, jogos com bambolês, entre outros. Alguns dos exercícios podem ser visualizados abaixo nas imagens.

Figura 16: Jogo do Pula sela



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 17: Jogo do Pula sela



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 18: Passar bola com os pés



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Avançando no cronograma, foi trabalhado a ginástica acrobática em trios e em quartetos, explicando-lhes que, de acordo com regras oficiais, os trios só podem ser compostos por mulheres, e os quartetos, são somente masculinos, porém, como este é um ambiente escolar, há modificações com fins didáticos e de construção de conhecimentos.

Foram dois encontros baseados na composição da figura acrobática em trios e em quartetos, aumentando gradualmente o nível de dificuldade e respeitando os limites de cada aluno. Também foi trabalhado os saltos e giros, envolvendo um jogo para que eles pudessem reproduzir o que aprenderam. Um dos jogos foi uma adaptação do “dono da rua”, no qual os alunos só podiam

atravessar de um lado para o outro saltando, e, ao ser tocado, deveria manter-se em posição de aviãozinho.

Ao executar figuras acrobáticas em trios, foi possível observar a alteridade entre os alunos sendo desenvolvida, haja vista que, por meio da diversidade de corpos, habilidades e experiências, aprendemos a valorizar a individualidade de cada aluno, incentivando um ambiente inclusivo e acolhedor. A ginástica acrobática na escola se torna não apenas uma prática física, mas também uma oportunidade de crescimento pessoal e social, onde todos têm seu espaço e são valorizados.

Essa alteridade remete, de maneira geral, a essa necessitância do outro no processo de interação e formação humana. Esse conceito diz respeito ao horizonte de contemplação responsiva do “eu-para-mim, eu-para-o-outro e do outro-para-mim” (BAKHTIN, 2010, p. 23).

A seguir pode-se observar algumas imagens que correspondem à prática da ginástica acrobática realizada pelos alunos. Essa modalidade em grupo trabalha a confiança mútua, fortalece os laços de amizade e estimula a cooperação, pois cada integrante depende do outro para o sucesso da composição da figura acrobática. Além disso, a ginástica acrobática em grupo requer uma comunicação clara e eficiente entre os praticantes, o que contribui para a construção de relacionamentos saudáveis e respeitosos.

Figura 19: Prática acrobática em trios.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 20: Prática acrobática em trios.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 21: Prática acrobática em trios.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 22: Prática acrobática em trios.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 23: Prática acrobática em trios.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 24: Prática acrobática em trios.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Apenas a figura 23 aparece a composição da figura com a utilização de colchonetes, os demais não quiseram usar. Na escola, infelizmente, não havia tatames ou placas de E.V.A para que fosse montado no chão em que a prática era realizada, desfavorecendo algumas realizações. E, de acordo com Salgado (2017, p. 62), a diversidade de recursos materiais, bem como, sua arrumação e disposição, no sentido de fácil acesso a professores e alunos, é um fator decisivo para o aumento da qualidade do ensino, em especial da Educação Física.

Para isso, é competência da gestão da escola “ser sensível aos pedidos dos docentes e fazer inquéritos ou consultas sobre que material melhor se adapta às necessidades do estabelecimento escolar” (Fernández, s/d, p. 608).

Figura 25: Prática acrobática em trios



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 26: Prática acrobática em trios..



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 27: Prática acrobática em trios.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Ao relembrar que, com a chegada dos chromebooks os alunos ficaram encantados com o universo tecnológico e estavam meio que desestimulados com as aulas, pois queriam utilizar a ferramenta e se apropriar das funcionalidades cada vez mais, e, por pensar em culminar o processo de intervenção com os discentes, aproveitando que eles estavam conhecendo o mundo digital através dos chromebooks, foi criado um jogo de caça palavras no Word Wall e utilizado a ferramenta tecnológica educacional Kahoot como forma de enriquecer o aprendizado, promover a inclusão digital e preparar o alunos para o mundo digital que está em constante evolução, além de reafirmar que a educação física não se restringe ao “movimentar o corpo”, pois a educação física é linguagem, e a forma de inovar encontra-se na superação desse olhar mecânico para com a ginástica acrobática. A seguir encontra-se algumas fotos desse momento de culminância.

Figura 28: Culminância



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 29: Culminância



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Essa culminância agregou e possibilitou um novo olhar para a educação física, haja vista que o Kahoot oferece uma abordagem interativa e divertida de aprendizado, envolvendo os alunos de forma ativa e estimulando a participação. Isso ajuda a quebrar a ideia de que a educação física é monótona, realizada em quadras e com uma bola. O uso das ferramentas educacionais torna o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e envolvente, despertando o interesse dos alunos pela disciplina.

O Word Wall, enquanto ferramenta, oferece aos alunos a oportunidade de visualizar e interagir com palavras-chave relevantes, promovendo a assimilação e o uso adequado do vocabulário específico da Educação Física. Isso ajuda a fortalecer a compreensão conceitual e a linguagem técnica na disciplina

Vale salientar que esse momento é indispensável na conclusão de uma intervenção didático-pedagógica, pois a culminância auxilia na reflexão sobre os resultados obtidos, identifica os impactos das estratégias que foram utilizadas e permite que se pense em ajustes necessários em um planejamento futuro. Esse registro, ao ser compartilhado com os demais profissionais da área, agrega e impulsiona melhorias contínuas de ensino. O processo de aulas e a utilização dessas ferramentas educacionais agregou na inovação didática, uma vez que envolveu o emprego de estratégias criativas, o desenvolvimento de desafios e atividades interativas, a incorporação de elementos lúdicos e o incentivo à participação ativa dos alunos para promover um ambiente de aprendizado dinâmico e estimulante.

De acordo com o processamento e análise de dados que foram propostos no início da pesquisa, tal como é lembrado no quadro abaixo, suas explicações seguem em posterior escrita.

Tabela 3: Checklist avaliativo

CHECKLIST AVALIATIVO		
Crítérios de avaliação	Quantidade de alunos (aproximadamente)	Observações necessárias
Participação assídua nas aulas	20	Houveram alunos que não faltaram nenhum encontro.
Contribuição durante os encontros	20	Participação em grande escala, sendo abalada pela chegada dos chromebooks, mas inovada pela didática que foi repensada.
Entrega das atividades propostas (para realizar em casa)	4	Grande dificuldade na devolução das atividades que eram para ser realizadas

		em casa, porém, as que eram para serem feitas na aula, participavam.
Cooperação no desenvolvimento da culminância	17	Todos os presentes empolgaram-se e aceitaram a sugestão da culminância, tal como realizaram ativamente cada proposta.
Feedback sobre as aulas	17	Retorno e reconhecimento ao final de cada aula.

Fonte: Elaborada pela própria autora, 2023.

De modo geral, os alunos participaram das aulas mediante o que foi proposto em cada encontro, a dificuldade estava no retorno das atividades destinadas a serem realizadas em casa. De início, eles meio quietos e surpresos com o “novo” da ginástica acrobática, porém, super participativos e interessados em aprender. As aulas, de modo geral, foram um tanto desafiadoras, tanto para mim quanto para eles. Ao pensar em como elaborar cada aula, o frio na barriga aparecia, pois, em primeiro lugar, a disciplina de ginástica, ora vista na graduação, foi vivenciada de forma remota, então a carga de conhecimentos restringia-se muito à sua parte teórica, mas com os estudos e orientações, fluíram bem. Em segundo ponto, objetivava-se uma intervenção didático pedagógica inovadora, pretendendo que os alunos pudessem compreender a educação física como linguagem e como uma vasta área que não é necessariamente ministrada em uma quadra com bolas, cordas e bambolês.

É oportuno refletir sobre o Círculo de Bakhtin na Educação Física escolar, em que implica entender que os corpos em movimento como formas de comunicação estão diretamente ligados à natureza humana, não como um ser humano independente, mas como alguém que se relaciona por meio de interações que buscam nos movimentos do outro os vínculos que nos tornam humanos.

A linguagem, para Kunz (2007, p.37), enquanto categoria de ensino, ganha importância maior, pois não só a linguagem verbal ganha expressão, mas todo o "ser corporal" do sujeito se torna linguagem, a linguagem do "se movimentar" enquanto diálogo com o mundo.

Através dos escritos de Bakhtin (2010), é possível entender que a educação física pode ser compreendida como uma linguagem. A educação física enquanto linguagem permite que se compreenda que o corpo não se restringe à mera movimentação e reprodução sem fundamentação, mas configura-se como uma ferramenta de expressão e comunicação. É fácil entender o que foi supracitado ao pensar que, do mesmo modo que a linguagem verbal utiliza palavras para transmitir ideias, a educação física utiliza movimentos, gestos e posturas para transmitir conceitos, valores e significados. E foi nesse sentido que a ginástica acrobática foi abordada, pois foram reconhecidos os

movimentos acrobáticos enquanto formas de expressão corporal que podem transmitir emoções, significados e ideias. E as aulas foram ministradas utilizando uma sequência de movimentos gradual que pudessem, ao final, transmitir mensagens, tal como a configuração da figura acrobática.

É na linguagem que o caráter sócio se expressa em sua plenitude. Na relação eu e outro, a palavra constitui-se como “o fenômeno ideológico por excelência”, impregnada de acentos valorativos, oriundos das interações sociais, em que o locutor se posiciona em relação ao interlocutor a partir de um projeto enunciativo. (Volochinov, 2017, p. 98, 140).

Para Santana (2021, p. 46), ao pensar a linguagem, a partir do campo da filosofia, o sujeito não é apartado das relações, muito pelo contrário, ele assume uma centralidade responsável e responsiva no processo, sem se distanciar da complexidade do ato vivido. Essa é uma contribuição importantíssima que Bakhtin e seu Círculo apresentam para os estudos da linguagem.

Desse modo, espera-se que essa pesquisa sirva como estímulo para que os professores de educação física possam repensar suas práticas pedagógicas e as formas de atuação em sala de aula, percebendo que há diferentes maneiras de abordar as temáticas preconizadas na BNCC (2018), fazendo com que os alunos compreendam a educação física como uma disciplina munida de assuntos a serem estudados e com meios de avaliações dinâmicas, o que acresce na bagagem cultural dos discentes e deixa o processo de ensino-aprendizagem mais agradável e satisfatório. Compreendendo, assim, a proposta inovadora não com um fim em si mesma, mas como uma forma de transformar os sistemas educacionais e cessar os preconceitos existentes sobre a área e a disciplina.

No âmbito escolar, as aulas de ginástica acrobática agregam demasiadamente na vida dos discentes, dentro e fora da escola, isso porque essa modalidade auxilia na consciência corporal, isto é, termos a consciência do próprio corpo, de seus avanços e suas limitações, é a educação pelo movimento. Souza e Gruppi (2016) traz a compreensão de Pietsch (2010) na qual ele reafirma que, com o auxílio da ginástica, a criança pode aprender a educar o corpo e a condicioná-lo saudavelmente, bem como, desenvolver noções de respeito e compreensão de regras, tanto no convívio escolar quanto no ambiente familiar, o que vai de encontro aos objetivos propostos a priori. O impacto formativo desenvolvido é significativo, haja vista que, além de proporcionar o desenvolvimento/aprimoramento das habilidades motoras, da flexibilidade, equilíbrio e coordenação, também promove a união entre os alunos estabelecida pelo trabalho em grupo, potencializando a confiança na superação de desafios (formação de figuras acrobáticas).

Ao pensar nos objetivos elencados outrora, pode-se mapear que um dos impedidores das aulas configura-se no medo de lesões, tanto que, no primeiro dia de aula, ao mencionar que seria trabalhado a ginástica acrobática, um aluno questionou “se eu fizer isso eu vou me quebrar?”, outro

aluno disse “isso aí só faz contorcionista”, e uma aluna indagou “eu posso me machucar, tia?”. Após essas perguntas, fica a reflexão que eles já têm essa percepção de risco, o que pode travar ou impedir a participação nas aulas porque a ginástica acrobática frequentemente envolve movimentos que desafiam os limites do equilíbrio e da coordenação. Os alunos percebem esses movimentos como particularmente arriscados, especialmente se não tiverem experiência prévia na modalidade, daí a necessidade de se construir uma base sólida com movimentos simples para expandir a confiança própria dos praticantes.

Um outro impedidor pode ser a resistência pelo “mais do mesmo”, o costume de aulas apenas em área externa e com a utilização de bolas, e isso foi refletido no comentário mencionado pelo aluno também no primeiro dia de aula, em que citou “queria futebol, tia”. Pensa-se nessa observação e o que retrata é a necessidade da prática inovadora, e uma dificuldade dessa implementação de propostas inovadoras é descrito no trabalho de Da Silva (2020) em que Machado et al. (2010) cita o abandono pedagógico, que é a situação em que o professor não sistematiza, planeja e tão pouco executa atividades, impedindo que os estudantes tenham acesso a conhecimentos que estejam relacionados com os objetivos da disciplina, sendo que em grande parte das ocasiões apenas observa seus alunos enquanto estes vivenciam as atividades que eles mesmos escolhem e organizam. O abandono pedagógico tem colaborado para a falta de reconhecimento da Educação Física como componente curricular, a ponto Da Silva (2020) reafirmar que Faria, Machado e Bracht (2012) reconhecerem que a disciplina é percebida neste momento como de “segunda classe” no meio escolar.

Faria (2014, p. 509) descreve que o ato de “rolar a bola” nas aulas de Educação Física produz um novo modo de relação social, fundada no poder, entre estudantes e professores. Neste caso, os estudantes passaram a dominar a aula, escolhendo métodos e conteúdos, e consequentemente começaram a resistir a qualquer tipo de intervenção pedagógica por parte do professor.

Muitas vezes, o fator da acessibilidade de equipamentos pesa muito, pois muitas escolas geralmente dispõem apenas de bolas; sendo assim, o conhecimento dos professores é crucial para quebrar esse padrão reprodutivo do “jogar bola”, haja vista que muitos docentes de educação física têm experiência prévia apenas em esportes de equipe com bola, o que os torna mais confortáveis em ensinar essas atividades, além da popularidade cultural, isso porque esportes de equipe com bola, como o futebol, são populares em muitas culturas, o que tende a despertar mais interesse e participação dos alunos.

É preciso pensar e elaborar uma intervenção didática efetiva, com base e fundamento, com objetivos claros e pré definidos, para não ministrar uma aula esvaziada de significado, no “mais do

mesmo”. Para fechar um ciclo de intervenções, é indispensável a realização de uma culminância como momento de compartilhamento e apreciação dos saberes produzidos.

São muitas as etapas vivenciadas da ideia à culminância de um projeto didático pedagógico no ambiente escolar, a priori, a ideia é pensada, compartilhada com a equipe envolvida, nesse caso, o orientador e a professora responsável, maturada e debatida. Pensa-se nas possibilidades, em seus impedimentos e na disponibilidade do material necessário para que a ação venha a somar em qualidade ao objetivo central do projeto. As culminâncias que podem ser desenvolvidas mediante às aulas de ginástica acrobática configuram-se como uma maneira de desenvolver a independência dos alunos, uma vez que, através da prática há formação de sujeitos ativos dentro da sala de aula, o que transparece, futuramente, fora desse espaço também. Ajuda-os a compreender que podem fazer parte do processo e não somente seguir regras mecanizadas e sem interferências. Foi nesse sentido que pensou-se no processo de encerramento através da utilização de ferramentas educacionais tecnológicas - Kahoot e Wordwall - outrora já descrita. Essa culminância permitiu que os alunos aplicassem e demonstrassem os conhecimentos adquiridos de forma prática e criativa. Além disso, proporcionou momentos de integração entre estudantes e professores, estimulando o desenvolvimento de habilidades como comunicação e autoconfiança. A culminância também promoveu a valorização dos aprendizados e incentivou o senso de pertencimento dos alunos à escola.

No que diz respeito às dificuldades durante a intervenção, houve o medo de se machucar, porém, foi superado durante a prática em avanço gradual, e, em se tratando dos discentes, um outro impasse foi a insistência dos meninos por aulas de futebol, entretanto, o maior obstáculo foi no momento em que a escola recebeu chromebooks, não que isso seja ruim, pois muitos alunos não têm acesso aos meios tecnológicos fora do ambiente escolar, o que promove uma maior limitação no desenvolvimento de habilidades digitais e a exclusão digital em relação aos colegas que possuem acesso. Porém, como eles utilizavam o aparelho antes da aula, ocasionou perda de interesse pela aula, pois o “novo universo digital” era muito atraente. Dessa forma, fazendo jus a proposta norteadora do presente trabalho e buscando formas de inovação didática, foi elaborado meios de utilizar a ferramenta tecnológica como uma estratégia para canalizar o interesse deles pelo conteúdo e, assim, empregar a tecnologia de maneira pedagógica.

Ao final do processo, a professora responsável pela turma e que orientou a intervenção, agradeceu e falou que a intervenção foi importantíssima, e que o jogo de cintura desenvolvido para com a turma nos diferentes dias foi crucial para conseguir concluir o que foi proposto e atingir o objetivo inicial do trabalho.

5 CONCLUSÃO

Diante da problemática apresentada no presente trabalho, em que faz pensar em como a prática de ensino da ginástica acrobática pode ser identificada enquanto uma didática inovadora na educação física escolar, e, qual ou quais é/são o/s indicador/es concretos dessa inovação?

Pode-se concluir que a prática da ginástica acrobática pode ser uma inovação desde que exista um planejamento consistente e compreendida como uma execução rica e imensamente positiva para o ambiente escolar, haja vista que, através da prática há a exploração motora, o estímulo da criatividade, noções espaciais e rítmicas e das diversas capacidades físicas. E, falando no desenvolvimento da criatividade, esta relaciona-se não somente à composição de figuras, mas estende-se à elaboração de algumas coreografias, caso queiram e precisem, pois desenvolvem, durante as aulas, autonomia para tal execução.

No que se refere à segunda pergunta, pode-se afirmar que a alteridade é o principal indicador da didática inovadora, pois nela está contida a capacidade de reconhecer e valorizar a perspectiva e a experiência do outro, promovendo o diálogo, interação, valorização e respeito pelas limitações e experiências individuais de cada aluno. E, segundo Santana (2021, p. 13) este olhar para o outro, numa perspectiva alteritária, pode contribuir para um processo de repensar Educação Física no contexto escolar, pois o movimento em sua intencionalidade não escapa dessa dimensão alteritária; o movimento enquanto linguagem é dialógico, portanto, o campo sócio desta área estabelece interações com o outro e com o mundo.

Uma outra potência inovadora está no pensar a ginástica acrobática enquanto linguagem, uma vez que, por meio dessa compreensão, esvazia-se o plano enquanto aulas como “uma mera reprodução de figuras” para um olhar que carrega consigo a compreensão de que, durante a prática, os discentes estão desenvolvendo competências para além da reprodução, pois existem interações que transcendem esta reprodução mecânica, porque estes são sujeitos ativos responsivos.

Em se tratando das dificuldades/impedidores da realização de aulas de ginástica acrobática, pode-se citar a falta de interesse dos docentes para trabalhar com conteúdos além de aulas com a utilização de bolas, muitas vezes pautada no “meninos jogam futebol e meninas baleada”. Outro fator é a não compreensão da educação física enquanto linguagem, o que limita a compreensão da capacidade de expressão, comunicação e significado. Ao não reconhecer a educação física como uma linguagem, perde-se a oportunidade de explorar todo o potencial artístico, criativo e comunicativo que a disciplina pode oferecer aos alunos.

O medo de se machucar acaba por distanciar um pouco a prática, e isso foi enxergado no primeiro dia de aula no momento em que foi questionado por um aluno se ele poderia se machucar, pois, para eles, a realização de ginástica acrobática está em um plano longe da realidade, praticada apenas por profissionais. Essa ideia foi desfeita durante os posteriores encontros.

Desse modo, a prática pedagógica aqui desenvolvida e apresentada aponta para mudanças significativas na área, porém, por si só, não se sustentam, ou seja, “essas proposições pedagógicas só orientam as ações pedagógicas dos/as docentes quando eles e elas o assumem responsabilmente e responsivamente enquanto ato.” (SANTANA, 2021, p. 36).

Por mais que as teorias e valores acumulados ao longo da história sejam importantes, eles não são suficientes para guiar nossas ações. É preciso internalizá-los, reconhecê-los e pessoalmente comprometer-nos com eles. Em resumo, a consciência individual é essencial para agir corretamente.

Com isso, fica claro o suficiente para compreender que, apesar das inúmeras contribuições a respeito dos campos teóricos avançados, se não houver um papel responsivo do sujeito, de nada adianta. É necessário que os docentes assumam a responsabilidade em relação às ideias abstratas e conceitos teóricos que discutem. Caso contrário, essas ideias perdem sua importância e relevância ao longo do tempo. É preciso agir de acordo com aquilo que se acredita, para que as ideias não se tornem apenas teorias vazias. Isso é dito para reafirmar que a educação física é uma área ampla, necessitando que os professores coloquem em prática os conceitos teóricos e ideias abstratas, por meio de atividades e experiências concretas, para que os alunos compreendam sua relevância e aplicabilidade.

Dessa maneira, o presente trabalho enriqueceu meu olhar para a educação física e para uma intervenção mais abrangente. Entender a disciplina enquanto linguagem é compreender que os aprendentes são essencialmente humanos, não independentes, mas que encontram no movimento do outro os nexos da sua humanidade, e cabe a nós, (futuros) professores, expandir esse conhecimento e desfazer a compreensão da educação física como uma disciplina de menor valor pedagógico da escola.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. Q. de. **Educação Física Escolar E Práticas Pedagógicas Inovadoras: Uma Revisão. Corpoconsciência**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 7-16, 2017. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5312>>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- BAKHTIN. **Caminhos em Linguística Aplicada**, Taubaté-SP, v. 20, n. 1, p. 131–151, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/2736>>. Acesso em: 23 abr. 2023
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra**. Notas da edição russa Serguei Botcharov. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Pedro & João Ed., 2010.
- BARROS, A. D. **Aproximações conceituais sobre linguagem na área de educação física**. Dissertação (Mestrado em Programa Associado de Pós-graduação em EF UPE/UFPB) - Escola Superior de Educação Física. 2017.
- BETTI, M. **Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da educação física**. Revista Digital. Buenos Aires, ano 10, n. 90, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 26 mar. 2023.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2011.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. Amado Luiz Certo e Pedro Alcino Bervian. 3.ed. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- CRILEY, Dick. COULTON, J. Safety in sports acrobatics. **International Gymnast**, Norman, v. 26, p. 62-65, apr. 1984.
- DALMOLIN, Franciele; KADOTA, Fabiana. **Eventos Escolares: Perfil e conhecimentos técnicos dos profissionais envolvidos - Fase 2 relatório final**. Disponível em: <file:///C:/Users/Vanessa%20Rocha/Downloads/lepidus,+19+-+prof.+fabiana_francielle_artigo.pdf>. Acesso em: 21 abr 2023.
- DA SILVA, Rafael Bernardo. **Educação Física no ensino médio e o significado dos conteúdos sob a ótica discente: do “rola bola” para os temas da cultura corporal de movimento**. Disponível em: <http://www.proef.uem.br/texto_rafael-bernardo-da-silva.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.
- DA SILVA SALGADO, Simone. **Gestão e educação física escolar: uma mudança de postura para uma mudança de cultura**. Temas em Educação Física Escolar, v. 2, n. 1, p. 49-69, 2017.
- DI CAMARGO JÚNIOR, I. **Utilizando Pensamentos de Bakhtin para repensar as ciências humanas no século XXI**. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos. I. v. 08, no 1, p. 48-59, JUN-JUL, 2015.
- FANINI, A. M. R. **Contribuições da Análise Dialógica do Discurso para a pesquisa acadêmica**. Polifonia, Cuiabá-MT, v. 26, n. 43, p. 111–129, 2019. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/7894>>. Acesso em: 23 abr 2023.
- FARIA, Eliene Lopes. **Quando “rola a bola”: reflexões sobre as práticas futebolísticas e a forma escolar nas aulas de educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 501- 513, abr./jun. 2014.
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André da. **Ensaio o " novo" em educação física escolar: a perspectiva de seus atores**. Revista brasileira de ciências do esporte, v. 33, p. 119-134, 2011.

- FERNÁNDEZ, José Manuel Aja. **Educação Física**. In: Manual de Educação. Tradução: Carlos Nougué & Fabiana Camargo. Espanha, Barcelona: Oceano, s/d, p.587-619.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GARCIA, Elias. **Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica-uma discussão necessária**. *Línguas & Letras*, v. 17, n. 35, 2016.
- KIOURANIS, Taiza Daniela Seron. **O jogo como estratégia metodológica no ensino da ginástica acrobática na escola**. *Biomotriz*, v. 14, n. 1, p. 40-54, 2020.
- KUENZER, A. Z. **Educação, linguagens e tecnologias: as mudanças no mundo do trabalho e as relações entre conhecimento e método**. In: CANDAU, V.M. (org.) *Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- LIMA, A. **Procedimentos teórico-metodológicos de estudo de gêneros do discurso: atividade e oralidade em foco**. In: BRAIT, B; MAGALHÃES, A. S. (orgs.). *Dialogismo: teoria e(m) prática*. Apresentação de Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Terracota Editora, 2014. p. 37-53.
- LUCK, H. **Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores**. *Revista Em Aberto*, v. 17, n. 72, Brasília: fev./jun. 2000, p.11-34.
- MACHADO DE SOUZA, ELIZABTH. **Ginástica Geral: Uma área do conhecimento da Educação Física**. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Educação Física da Unicamp, 1997.
- MÉRIDA, F.; PICCOLO, V. L. N. **Ginástica acrobática: um estudo sobre a prática pedagógica**. *Conexões*, Campinas, SP, v. 6, p. 367–376, 2008. DOI: 10.20396/conex.v6i0.8637840. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637840>. Acesso em: 8 maio. 2023.
- MIOTELLO, V.; ARAÚJO, M. P. M.; DIAS, I. R. **Entrevista com o professor Valdemir Miotello sobre Bakhtin e as perspectivas para as pesquisas na área da educação**. *Textura-Revista de Educação e Letras*, v. 21, n. 46, 2019.
- NASCIMENTO, Janaina; SILVA, Barbarah; SILVA, Mariana. **Práticas inovadoras no Ensino Superior**. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v.9, 1-17, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/Vanessa%20Rocha/Downloads/ID_8669070.pdf>. Acesso em: 21 abr 2023.
- OLIVEIRA, A. M.; HUFF, L. de A.; ACOSTA PEREIRA, R. **Considerações Teórico-Metodológicas para estudo da palavra-discurso: respostas a dois ensaios de Mikhail**.
- POLITO, Beatriz Spina. **A ginástica artística na escola: realidade ou possibilidade**. Monografia (Trabalho de conclusão de curso)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1998.
- PONZIO, A. **A Revolução Bakhtiniana: O pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2008.
- RICHTER, Ana Cristina e colaboradores. **Em busca de boas práticas educativas nas aulas de educação física: é possível pensar a escola como lugar de cultura?**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 17.; Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 4., 2011, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre, RS, 2011.
- ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. **Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises**. *SciELO*, agosto, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/XdM8zW9X3HqHpS8ZwBVxpYN/?lang=pt#>>. Acesso em: 26 mar. 2023.
- SANTANA, D. B. **Corpo, linguagens e multiletramentos: uma proposta didática dialógica para o ensino da dança nas aulas de educação física**. 2021. 261 f. Dissertação (Mestrado

- Profissional em Formação de Professores).- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.
- SANTANA, D. B.. **Diálogo, Mediação e Alteridade em uma Aula de Ginástica na Educação Física Escolar**. In: Fábio Marques de Souza; Mona Mohamad Hawi; Tatiana Cristina Vasconcelos. (Org.). *Diálogos da educação com Bakhtin, Freire e Vigotski*.. 2ed.São Paulo: Mentis Abertas, 2021b, v. 2, p. 9-20.
- SANTANA, D. B. **O Festival De Ginástica Enquanto Síntese Da Organização Do Trabalho Pedagógico**. In: IV Congresso Nacional de Educação, 2017, João Pessoa - PB. IV Congresso Nacional De Educação. Campina Grande - PB: editora realize, 2017.
- SANTOS, E. C.; ALMEIDA, M. de F. **Diretrizes Bakhtinianas para o método sociológico em ciências humanas**. Macabéa - Revista Eletrônica do Netlli, Crato-CE, v. 2, p. 77-92, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.47295/mren.v1i2.395>>. Acesso em: 23 abr 2023.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Autores associados, 2021.
- SCHULTZ, R. **Gestão da educação: inovação e mudança**. Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, n. 5, p. 47–55, 2008. DOI: 10.22633/rpge.v0i5.9156. Disponível em: <https://periodicos.fcjar.unesp.br/rpge/article/view/9156>. Acesso em: 26 out. 2023.
- SOUZA, A.; GRUPPI, D. R. **Ginástica Acrobática nas aulas de Educação Física**. Os desafios da escola pública paraense na perspectiva do professor, volume 1, 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_unicentro_adrianodesouza.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.
- TRIANI, A. P. **Educação Física Escolar: dos estereótipos sociais à realidade**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/323966754_Educacao_Fisica_escolar_dos_estereotipos_sociais_a_realidade>. Acesso em: 13 abr 2023.
- VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem (1929)**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

ANEXO

Anexo I - Documento de aceitação pelo Comitê de Ética

Considerações Finais a critério do CEP:**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2163901.pdf	19/06/2023 21:17:30		Aceito
Outros	anexo_TCFV.pdf	19/06/2023 20:56:48	DANIEL BATISTA SANTANA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	anexo_IV_TALE.pdf	19/06/2023 20:54:14	DANIEL BATISTA SANTANA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	anexo_III_tcle.pdf	19/06/2023 20:53:58	DANIEL BATISTA SANTANA	Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
 Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
 Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

Página 07 de 08

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
 PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
 PÓS-GRADUAÇÃO E
 PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.157.702

Justificativa de Ausência	anexo_III_tcle.pdf	19/06/2023 20:53:58	DANIEL BATISTA SANTANA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anexo_VI_TAI.pdf	19/06/2023 20:50:57	DANIEL BATISTA SANTANA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	anexo_II_termo_de_compromisso.pdf	19/06/2023 20:50:07	DANIEL BATISTA SANTANA	Aceito
Declaração de concordância	anexo_I_DC.pdf	19/06/2023 20:49:25	DANIEL BATISTA SANTANA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	19/06/2023 20:44:58	DANIEL BATISTA SANTANA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	19/06/2023 20:43:01	DANIEL BATISTA SANTANA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 03 de Julho de 2023

Assinado por:
 Gabriela Maria Cavalcanti Costa
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
 Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
 Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

Página 08 de 08